III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont 2012

9 a 11 de outubro de 2012 - Rio de Janeiro, RJ

Avaliação de empresas: perfil de pesquisa no período de 2003 a 2011

Cybele Troina do Amaral - Mestranda em Ciências Contábeis
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
cyta@ig.com.br

Lizandra Blaas dos Santos - Especialista em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
lizandra@safrasecifras.com.br

Solimar Riograndino Zabot Schmitt - Especialista em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
solimarctb@hotmail.com

Débora Gomes Machado - Doutora em Ciências Contábeis e Administração (FURB)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
debora_furg@yahoo.com.br

André das Neves Dameda - Doutorando em Administração (UNISINOS)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
adameda@gmail.com

Resumo

No processo de modernização e crescimento econômico do Brasil o tema avaliação de empresas destaca-se por sua participação atuante no mundo dos negócios, o que não seria diferente no ambiente acadêmico. Neste sentido, este estudo buscou identificar as características do perfil dos artigos científicos com relação ao tema nos Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, no período de 2003 a 2011, onde se buscou identificar os artigos inscritos, temas abordados, áreas temáticas preteridas, autores seminais e referências utilizadas. Utilizou-se de uma pesquisa descritiva, e bibliométrica, com abordagem qualitativa, na qual foram analisados 16 artigos, dentro de um universo de 7.597. Desses artigos selecionados foram analisadas 558 referencias. A pesquisa apontou que o encontro nacional de 2008 foi o ano que apresentou o maior índice de publicações. Especificamente sobre avaliação de empresas foi o ano de 2005 que apresentou maior publicação. Dos autores mais citados nas referências encontram-se LEV, B. e MARTINS, E., na qual representam uma média de 1,5 e 1,0, respectivamente, se considerados os nove anos dos encontros nacionais. Os resultados apurados nesta pesquisa visam contribuir com o conhecimento da área, com os futuros pesquisadores da temática e com os diversos usuários da informação.

Palavras-chave: Avaliação de Empresas. Produção Científica. Bibliometria.

Área Temática: Controladoria e Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as informações disponíveis da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, o primeiro encontro nacional foi realizado em 1977, o qual Vasconcellos (1981) destaca que os encontros de 1977 e 1978 trataram apenas de temas como currículo de cursos de pós-graduação em administração. Vasconcellos (1981) menciona também que no terceiro EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, em 1979 já tiveram trabalhos nas áreas de políticas públicas, pequenas e médias empresas, administração de ciência e tecnologia e ainda em gerência de exportação.

Desde sua criação em 1976, onde teve como impulso e iniciativa oito programas de pós-graduação existentes no país na época, a ANPAD vem conquistando o seu espaço junto ao cenário nacional tornando-se o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e da comunidade internacional.

Neste sentido, a ANPAD para alcançar os temas pertinentes à administração, contabilidade e áreas afins delimitou divisões acadêmicas de forma a abordar tanto a esfera pública como privada e organizações do terceiro setor. Dessa forma, o EnANPAD tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Num momento em que cada vez menos o futuro se assemelha ao passado, se faz necessário aos empreendedores em geral a utilização de ferramentas que permitam a mensuração de suas empresas. Neste sentido, muitos métodos são estudados e aperfeiçoados para cada vez mais atender as necessidades desse mercado, no entanto nenhum método pode ser considerado perfeito (PEREZ; FAMÁ, 2003).

De acordo com Johnson e Kaplan citado por Braga e Marques (2000), a importância dada à mensuração do desempenho do negócio não se constitui apenas uma preocupação recente de investidores e gerentes, mas reportam-se também a sistemas rudimentares de contagem utilizados no passado, na qual vão desde o surgimento da moeda como meio de troca até as avaliações de empresas, bem como processos de fusão, incorporação, aquisição ou privatização.

Falcini (1995) destaca que a avaliação da empresa não estabelece o preço final de determinado bem, mas estabelece a faixa de negociação dentro da qual atuarão as forças de mercado. Martinez (1999) menciona que o valor deve ser determinado para um propósito específico e que as perspectivas das partes devem ser consideradas.

Conforme Nascimento et al. (2010) o tema de Avaliação de Empresas é um dos que mais evoluiu nos últimos anos, partindo dos modelos tradicionais de avaliação baseados em dados financeiros até os mais recentes baseados em sustentabilidade. Os autores investigaram o desenvolvimento do campo de estudo de avaliação de desempenho no Brasil, através do levantamento dos artigos publicados em cinco anos do ENANPAD, buscando as principais tendências e abordagens deste campo de estudo, a partir de um estudo bibliométrico, no período compreendido entre 2005 e 2009. A pesquisa foi de caráter descritiva e exploratória, sendo localizado 65 trabalhos sobre a temática da pesquisa.

Os resultados do estudo de Nascimento et al (2010) evidenciam que a dimensão organizacional prevalece nas pesquisas de avaliação de desempenho, a esfera privada responde pela maior parte dos estudos em comparação com a esfera pública, a USP é a instituição com o maior volume de artigos publicados, a autoria de artigos publicados possui dispersão entre um grande número de pessoas, demonstrando que os pesquisadores não vêm pesquisando de forma específica na área de avaliação de desempenho.

A principal conclusão e contribuição que o estudo de Nascimento et al. (2010) revela é que o tema tem sua origem nos primórdios da teoria administrativa, com métodos precários que visavam somente a obtenção e mensuração dos resultados financeiros. No entanto, com a evolução das teorias, agregada à experiência dos administradores, este foco vem mudando, e após o mapeamento das subáreas e temas mais recorrentes da área, observa-se que os estudos sobre avaliação de desempenho se dividiram em três grandes dimensões, que são os mecanismos e técnicas de avaliação da organização, do indivíduo e do mercado.

Neste sentido surge a seguinte problemática nesta pesquisa: Como está caracterizado o perfil dos Encontros da Associação Nacional de programas de Pós-graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 2003 a 2009, com relação ao tema Avaliação de empresas? Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral identificar como está caracterizado o perfil dos Encontros da Associação Nacional de programas de Pós-graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD, no período de 2003 a 2009, com relação ao tema Avaliação de empresas, e como objetivos específicos, fornecer informações válidas para a construção do conhecimento e contribuir com a consolidação de resultados de estudos anteriores.

O artigo está estruturado com base nesta introdução que expõe o problema e objetivos da pesquisa, seguida pela revisão de literatura, na seção dois, que buscou um aporte teórico para a temática estudada, após a seção três expõe o delineamento metodológico do estudo, buscando demonstrar o caminho metodológico seguido. Na sequência a seção quatro apresenta a análise dos dados e resultados, e, por fim a seção cinco expõe as considerações finais do estudo seguidas das referências.

2 AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

É notícia constante na mídia que empresas são compradas e vendidas o tempo todo e ainda por valores totalmente distintos daqueles registrados no seu patrimônio líquido. Neste sentido é que o método de avaliação de empresas vem ao encontro da mensuração deste valor, visto que o mesmo não envolve somente o valor dos ativos, mas também o valor da marca no mercado, a credibilidade e tantos outros fatores, conforme Martinez (1999) que destaca que na prática, normalmente, aplicam-se mais de um método e os resultados são ponderados com o objetivo de chegar ao valor que melhor represente o valor econômico do ativo em análise.

2.1 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

Segundo Muller e Teló (2003):

> A avaliação de empresas é um assunto complexo, não sendo possível estabelecer uma metodologia única ou roteiro para sua execução. A avaliação de uma empresa não se processa mediante os fundamentos de uma ciência exata, onde se permite a comprovação absoluta dos resultados apurados.

Neste sentido, este estudo aborda alguns métodos de avaliação de empresas, tais como os baseados no Balanço Patrimonial e no Demonstrativo do Resultado do Exercício.

2.1.1 Modelos baseados no Balanço Patrimonial

Segundo Muller e Teló (2003) os modelos baseados no balanço patrimonial são modelos que consideram que o valor de uma empresa está basicamente em seu balanço patrimonial.

O modelo do valor contábil considera como valor de uma empresa o que está registrado no seu patrimônio líquido. Neste sentido, não se considera o valor de mercado que esta empresa possui. Segundo Assaf Neto (2003, p. 577):

> O custo histórico possui diversas limitações como conceito a ser aplicado na avaliação patrimonial e sua aceitação ampla ocorre de preferência no âmbito da contabilidade tradicional (princípio contábil aceito) dada sua relação bastante próxima com a receita realizada na operação do resultado contábil. Uma importante restrição ao método decorre da avaliação ser baseada em valores passados (ocorridos), e não em expectativas futuras de resultados.

Segundo Martins (2001) este método pode ser utilizado por empresas cujos ativos mensurados pelos princípios contábeis não divergirem do valor de mercado e que não possuírem *goodwill* significativo.

O modelo do valor de liquidação considera a hipótese em que a empresa fosse liquidada e encerrassem todas suas atividades, vendendo todos os seus ativos e pagando todas as suas dívidas. O resultado dessa operação seria ajustado para o pagamento das despesas de encerramento, tais como com funcionários, conforme Assaf Neto (2003, p. 577) explica:

> O valor de realização de mercado determina o valor possível dos ativos da empresa de serem realizados individualmente em condições normais de transações dentro de um mercado organizado, ou seja, o preço razoável que se pode obter na alienação de cada um deles. Além das dificuldades naturais de avaliação, esse método não leva em consideração a possível sinergia dos ativos, fixando-se no valor pecuniário de sua realização.

O modelo do valor substancial considera a hipótese do cálculo do valor do investimento na constituição de uma empresa em igual situação a que está sendo avaliada conforme Falcini (1995), o que é criticado por Neiva (1999) que ressalta que se torna praticamente impossível criar uma empresa em idênticas condições de funcionamento àquela que se pretende adquirir.

Neste sentido, percebe-se que cada empresa deverá considerar qual o melhor método de avaliação para se obter o valor mais aproximado para sua empresa.

2.1.2 Modelos baseados no Demonstrativo de Resultado do Exercício

Segundo Muller e Teló (2003) os modelos baseados no Demonstrativo do Resultado do Exercício são modelos que buscam determinar o valor das empresas através do volume dos lucros, vendas e outros indicadores de resultado.

O modelo do valor dos lucros segundo Muller e Teló (2003) é aquele que "trata como valor patrimonial o resultado da multiplicação das receitas anuais liquidas (lucros) por uma taxa denominada PER, que é a taxa da relação preço-lucro". Segundo Martins (2001, p. 270) este método apresenta limitações:

> Na realidade, apesar de aceito pelo mercado, observamos algumas limitações nesse modelo, tais como: 1) considera o lucro contábil (limitações já comentadas); 2) ignora o valor do dinheiro no tempo e os riscos, e 3) considera implícita a ideia de eficiência de mercado.

O modelo dos múltiplos de vendas consiste em calcular o valor da empresa utilizando-se de um multiplicador a qual é aplicado sobre volume de vendas da empresa, conforme Martins (2001, p. 271):

> Como o nome sugere, o lucro contábil é substituído pelo faturamento da empresa, tornando irrelevantes as informações sobre os demais itens do resultado do exercício. Essa opção pode surtir efeitos satisfatórios naqueles empreendimentos que não possuem um sistema contábil ou que nele não possamos confiar.

O modelo do valor dos dividendos segundo Neiva (1999) "é aquele que o valor do patrimônio da empresa deve ser calculado dividindo-se o volume de dividendos esperados para o próximo ano pela taxa de retorno esperada, devidamente subtraída da taxa de crescimento".

De acordo com Damodaran (1999), as principais limitações deste modelo são a determinação da taxa de crescimento e a possibilidade deste modelo ser utilizado apenas em companhias que tenham bem definidas a sua política de distribuição de dividendos. Por outro lado, o autor relata como principais vantagens a simplicidade e a lógica intuitiva.

Existem outros modelos de múltiplos conforme Muller e Teló (2003) na qual se somam aos diversos modelos baseados no resultado de um exercício contábil. Entre esses múltiplos os autores citam: o valor da empresa dividido pelo EBIT (*earnings before interest and taxes*), o valor da empresa dividido pelo EBITDA (*earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*), o valor da empresa dividido pelo fluxo de caixa operacional ou o valor do direito sobre o patrimônio dos sócios dividido pelo valor do patrimônio líquido contábil e outros.

A seguir, encontra-se exposto o delineamento metodológico do estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos de realização, esta pesquisa trata-se de um estudo bibliométrico, por utilizar-se de dados já publicadas anteriormente, conforme Cervo e Bervian (1983) a mesma busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado tema ou assunto.

Por se tratar de um estudo baseado em conhecimentos já anteriormente publicados, sejam eles, em livros, teses, dissertações e ou outros, muitos autores definem a bibliometria de maneira diferenciada, de forma que, dos vários conceitos existentes absorve-se uma característica específica da pesquisa bibliométrica.

De acordo com Chan, Milani Filho e Martins (2007, p. 2), "o estudo bibliométrico contribui para a construção do conhecimento acerca das principais características do referencial teórico presente em determinada área do conhecimento".

Neste sentido, Guedes e Borschiver (2005, p. 15) definem bibliometria como:

> Uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científico e tecnológico, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Tague-Sutckiffe (1992, p. 1) define bibliometria como "o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada". O autor relata ainda que a mesma desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar revisões e apoiar tomadas de decisões.

Macias-Chapula (1998, p. 136) considera que bibliometria

> É a ciência que deve ser encarada como um amplo sistema social, no qual uma de suas funções é disseminar conhecimentos. Sua segunda função é assegurar a preservação de padrões, e a terceira é atribuir créditos e reconhecimento para aqueles cujos trabalhos têm contribuído para o desenvolvimento das idéias em diferentes campos.

De acordo com Tague-Sutckiffe (1992), a bibliometria foi utilizada pela primeira vez por Pritchard em 1969 e desde então vêm sendo utilizada como um indicador para mensurar a produção da atividade científica.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa apresenta-se de forma qualitativa por se tratar de análises profundas em relação a determinadas informações. Segundo Richardson (1999, p.80), "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais".

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se enquadra como descritiva. De acordo com a concepção de Gil (1999) esta descreve características de determinada população ou fenômeno ou do estabelecimento de relações entre as variáveis. Andrade (2002) esclarece que a pesquisa descritiva observa os fatos, registra, analisa, classifica e interpreta sem que o pesquisador interfira nos mesmos.

Quanto à população ou universo de pesquisa, este estudo compreende as publicações dos anais do Encontro da ANPAD, no período de 2003 a 2011, compreendendo os artigos totais publicados. A amostra, objeto da análise bibliométrica se refere aos artigos publicados em diversas áreas temáticas desde que abordados o tema sobre a Avaliação de Empresas. Sendo que esses foram selecionados pelo próprio *software* do evento que registra separadamente os artigos por área temática.

A seção seguinte expõe a análise dos dados coletados e a interpretação dos mesmos.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada apresenta informações do XXVII ao XXXV Encontro da ANPAD, realizados nas cidades de Atibaia/SP, Curitiba/PR, Brasília/DF, Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Janeiro/RJ e Janeiro/RJ, respectivamente. Nesses nove anos de evento, foram objetos de estudo 16 artigos, num universo de 7.597. A Tabela 1 evidencia a quantidade de trabalhos inscritos, bem como todas as áreas temáticas que tiveram publicação no Encontro da ANPAD.

Tabela 1: Evolução das áreas temáticas

Área Temática	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Administração da Informação	61	71	45	59	69	62	51	49	43	510	6,7%
Administração Pública	70	40	125	133	155	159	114	103	131	1030	13,6%
Contabilidade	56	115	69	73	94	70	66	47	60	650	8,6%
Estudos Organizacionais	76	103	103	103	99	116	132	126	104	962	12,7%
Ensino e Pesquisa em Adm. e Contabilidade	37	55	49	64	92	100	72	74	62	605	8,0%
Estratégia em Organizações	91	115	118	110	103	110	133	115	135	1030	13,6%
Finanças	38	47	48	50	63	60	57	54	50	467	6,1%
Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	71	91	41	60	67	69	45	50	60	554	7,3%
Gestão de Operações e Logística	27	38	37	31	44	50	39	37	37	340	4,5%
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	51	55	67	60	88	87	88	96	92	684	9,0%
Marketing	51	60	76	92	99	118	88	89	92	765	10,1%
Total	**629**	**790**	**778**	**835**	**973**	**1001**	**885**	**840**	**866**	**7597**	**100,0%**

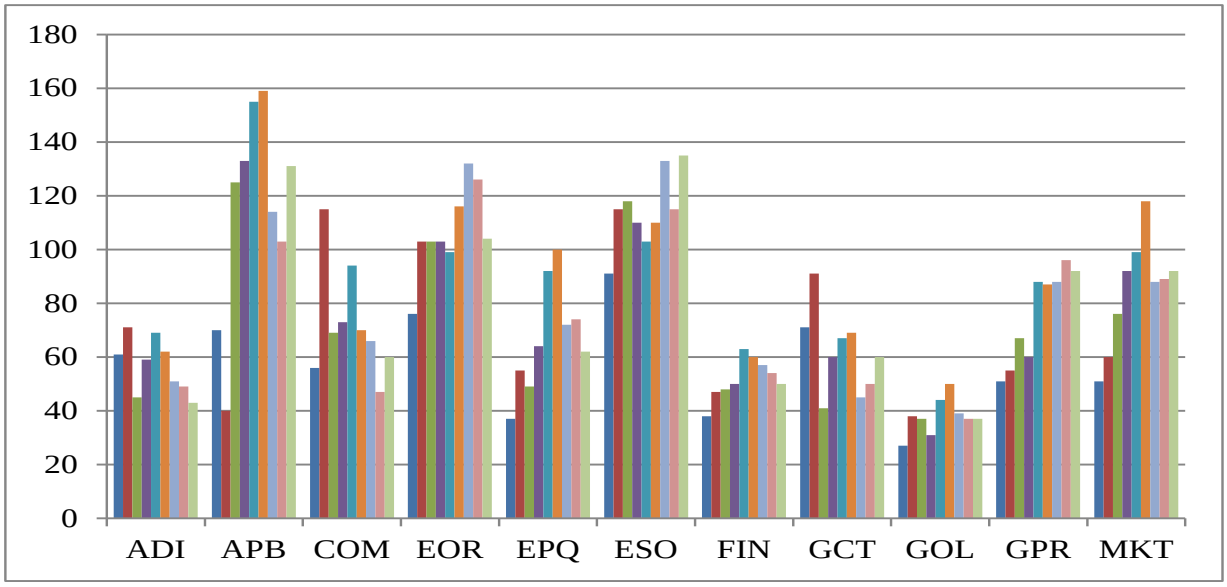
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme demonstrado na Tabela 1, dos 7.597 artigos publicados, a área de maior publicação foi a de Administração Pública e Estratégia em organizações, com 13,6% dos

artigos, seguido pela área temática de Estudos Organizacionais, com 12,7%. Se considerados os anos de 2003 para 2011, como ótica de verificação de evolução das publicações, as três áreas cresceram 87%, 48% e 36%, respectivamente. Somadas, elas representam aproximadamente 40% das publicações totais do evento.

A área temática que apresentou maior crescimento em quantidade de publicações, ao longo dos nove encontros pesquisados, foi a de Administração publica, partindo de 70 artigos em 2003 para 131 em 2011, o que representa um crescimento de, aproximadamente, 87%. Demonstrando, dessa forma, a relevância do tema e a procura por pesquisadores nesta área. Em segundo lugar em crescimento de publicações, encontram-se as áreas de Gestão de Pessoas e relações de Trabalho e Marketing com um crescimento aproximado de 80% de 2003 para 2011.

Figura 1: Gráfico demonstrativo da evolução das áreas temáticas



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Figura 1, gráfico demonstrativo da evolução das áreas temáticas, sendo ADI = Administração da Informação, APB = Administração Pública, CON = Contabilidade, EOR = Estudos Organizacionais, EPQ = Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, ESO = Estratégia em Organizações, FIN = Finanças, GCT = Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, GOL = Gestão de Operações e Logística, GPR = Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho e MKT = Marketing. Salienta-se que da esquerda para a direita são evidenciados os anos de 2003 até 2011 e no eixo "Y" do gráfico a quantidade de artigos publicados.

Pela visualização da Figura 1, pode se perceber a participação das áreas, por ano nos eventos realizados no período analisado, nota-se que a área temática de administração pública se destaca das demais por ter mais artigos, principalmente nos anos de 2007 e 2008, com 155 e 159 artigos publicados. Em contrapartida, a área temática de gestão de operações e logística representou a menor porção das publicações, principalmente em 2003 com 27 artigos publicados.

Destaca-se que, em virtude da alteração da forma de abordagem das áreas temáticas ao longo dos nove anos do EnANPAD, havendo simplificações das grande áreas a partir de 2004, período em que as mesmas foram reorganizadas, nesta pesquisa foram adequadas as publicações dos eventos iniciais para que tivesse congruência com as 11 áreas atuais do evento.

A área temática de contabilidade ganhou uma área específica a partir de 2007, quando se separou da área de finanças. Neste sentido Almeida, Parisi e Pereira (2001) mencionam que a relevância do tema e a procura dos pesquisadores retrata sua verdadeira missão, que é de assegurar a otimização do resultado econômico da organização, tendo como objetivos a integração das áreas de responsabilidade.

A Tabela 2, a seguir, apresenta os 16 artigos, objeto deste estudo, de acordo com sua classificação dentro das áreas temáticas encontradas no Encontro Nacional da ANPAD, visto que o tema Avaliação de Empresas foi estudado dentro das 11 áreas temáticas apresentadas, bem como dos 7.597 artigos inscritos no EnANPAD.

Tabela 2: Evolução do tema nas áreas temáticas

Áreas temáticas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Finanças e Contabilidade	-	-	4	2	-	-	-	-	-	6	37,5%
Finanças	1	-	-	-	1	-	-	1	1	4	25,0%
Contabilidade	-	-	-	-	1	1	1	-	-	3	18,8%
Administração da Informação	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	12,5%
Contab. e Controle Gerencial	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,3%
Total	**2**	**-**	**4**	**3**	**2**	**2**	**1**	**1**	**1**	**16**	**100,0%**

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme se observa na Tabela 2 o tema Avaliação de Empresas se consideradas as áreas temáticas que compõe Contabilidade e Finanças, totaliza 87,6% das publicações, ficando a Administração da Informação com apenas 6,3%.

A seguir a Tabela 3 apresenta os 16 trabalhos publicados ao longo dos nove anos do Encontro da ANPAD, na qual somente o ano de 2004 não apresentou trabalho com o tema de avaliação de empresas.

Quadro 1: Títulos dos artigos publicados

2003	Lucro vs Dividendos na Avaliação de Empresas: um Estudo Empírico do Caso Brasileiro.
2003	Avaliação de Empresas, Custo do Capital Próprio e Modelagem Financeira: um Estudo no Setor de Distribuição de Eletricidade Brasileiro no Período de 1995 a 2000.
2005	Análise Conceitual de Lucro Abrangente e Lucro Operacional Corrente: Comentários Teóricos e Evidências no Setor Financeiro Brasileiro.
2005	A Relevância das Informações Contábeis na BOVESPA a partir do Arcabouço Teórico de Ohlson: Avaliação dos Modelos de Residual Income Valuation e Abnormal Earnings Growth.
2005	As Práticas dos Peritos Contadores na Apuração de Haveres.
2005	O Impacto das Decisões de Investimento das Empresas no Valor de Mercado das Ações Negociadas na Bovespa no Período de 1996 a 2003.
2006	Avaliação de Empresas de Pequeno Porte no Brasil através da Metodologia Construtivista de Apoio a Decisão MCDA-C.
2006	Métodos de avaliação utilizados pelos profissionais de investimento.
2006	A Relevância da Informação Contábil no Processo de Avaliação de Empresas Brasileiras – Uma Análise dos Investimentos em Ativos Intangíveis e Seus Efeitos sobre Value-Relevance do Lucro e Patrimônio Líquido.
2007	Um Estudo Empírico dos Modelos Residual Income Valuation - Ohlson (1995) versus Piotroski (2000) no Mercado Brasileiro.
2007	Identificando e Medindo o Grau de Importância dos Direcionadores de Valor: Um Estudo de Caso nas Pequenas e Médias Empresas de Software no Estado do Ceará.
2008	Proposta de uma metodologia de avaliação da Tecnologia da Informação para empresas em processo de fusão e aquisição.
2008	Análise dos indicadores econômico-financeiros relevantes para avaliação setorial.
2009	Determinantes da Formação do Capital Intangível nas Empresas Produtoras de Tecnologia da Informação e Comunicação do Porto Digital.
2010	Vetores de Criação de Valor de Ativos Intangíveis em Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação

2011	Avaliação por Múltiplos: uma análise entre diversos *drivers* de valor e diferentes critérios de agrupamento de empresas

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 1 demonstra as diversas formas e abordagens que caracterizam os 16 artigos que estudam o tema de Avaliação de Empresas. Observa-se que as publicações alcançam desde os métodos de avaliação de empresas às práticas utilizadas por peritos para a apuração de haveres.

A seguir, a Tabela 3 apresenta a quantidade de citações estudas referente o tema de Avaliação de Empresas.

Tabela 3: Quantidade de repetições de referências

Vezes que foi referenciado	Repetições	Total	%
Quatorze	1	14	2,5%
Nove	1	9	1,6%
Oito	1	8	1,4%
Sete	2	14	2,5%
Seis	3	18	3,2%
Cinco	5	25	4,5%
Quatro	10	40	7,2%
Três	15	45	8,1%
Dois	51	102	18,3%
Uma	283	283	50,7%
Total		**558**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 retrata que aproximadamente 51% dos autores foram citados uma única vez, o que demonstra uma quantidade expressiva de pesquisadores, que não configuram uma linha de pesquisa definida neste tema, pode ser que uma parcela destes tenha elaborado trabalhos científicos tais como artigos, teses, dissertações, dentre outros.

Embora a maior parte dos autores seja citada apenas uma vez, a Tabela 3 espelha que um dos autores foi citado 12 vezes, ou seja, uma média de quase uma citação por artigo.

De forma a constatar quais os autores mais utilizados nos artigos apresentados na Tabela 3, a Tabela 4 enumera os mesmos considerando aqueles que tiveram de cinco a quatorze repetições nas referências.

Tabela 4: Autores mais prolíferos

Autores	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
LEV, B.	-	-	2	8	1	-	1	2	-	14
MARTINS, E.	1	-	3	4	1	-	-	-	-	9
DAMODARAN, A.	1	-	1	1	-	1	1	1	2	8
LOPES, A.B.	-	-	1	1	5	-	-	-	-	7
OHLSON, J.A.	1	-	2	1	2	-	1	-	-	7
BEAVER, W. H.	1	-	1	3	1	-	-	-	-	6
IUDÍCIBUS, S.	-	-	4	-	1	1	-	-	-	6
ROSS, S.A.	2	-	-	2	-	2	-	-	-	6
BONTIS, N.	-	-	-	-	-	-	2	3	-	5
CORNELL, B.	1	-	-	2	-	-	1	1	-	5
FAMA, R.	1	-	1	-	2	-	1	-	-	5
HAIR, J. F.	-	-	-	1	1	1	1	1	-	5
WESTERFIELD, R.W.	2	-	-	1	-	2	-	-	-	5

Fonte: Dados da pesquisa

Observam-se pela visualização da Tabela 4, os 13 autores mais prolíferos no tema de Avaliação de Empresas, identificados a partir da análise de 558 referências, onde foram considerados os autores com mais de 4 citações, excluindo-se as referências relativas a normas, leis e decretos.

Os dados foram coletados a partir de uma análise de conteúdo em todas as referências dos 16 artigos publicados nos anais do Encontro Nacional da ANPAD, de 2003 a 2011, de forma a evidenciar com exatidão os autores mais citados nos nove anos estudados.

Verifica-se, por meio da Tabela 4, que foi no ano de 2006 em sua 30ª edição, que Baruch Lev foi citado o maior número de vezes, representando 57% das vezes, na qual de acordo com a Tabela 3 o Encontro da ANPAD apresentou três artigos sobre o tema. O mesmo ocorreu com o segundo autor mais citado, Eliseu Martins, com nove citações, teve seu nome citado o maior número de vezes em 2006, representando 44% do total das vezes em que foi citado.

A partir da segunda posição, os autores não detiveram exclusividade nas referências de acordo com a Tabela 4, ficando em terceiro lugar o autor DAMODARAN, A. referenciado oito vezes e na quarta posição LOPES, A. N. e OHLSON, J. A. com sete vezes cada.

A seguir, a Tabela 5 apresenta características das referências utilizadas nos artigos estudados.

Tabela 5: Referências utilizadas

Quantidade/Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Quantidade de artigos	2	-	4	3	2	2	1	1	1	16
Quantidade de referências utilizadas	68	-	139	128	78	40	59	32	14	558
Média referências/artigo	34,0	-	34,8	42,7	39,0	20,0	59,0	32,0	14,0	34,9

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta características das referências utilizadas nos 16 artigos analisados. Observa-se de acordo com a quantidade de referências, 558 no total, que a média por artigo nos nove anos somados ficou em 34,9, sendo o ano de 2009 o que apresentou o maior índice de utilização de referências, 59,0 por artigo. Já o menor índice ficou com o ano de 2011, com apenas 14,0 referências por artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando corroborar com estudos anteriores no sentido de alicerçar a construção do conhecimento científico, por meio de estudo bibliométrico, esta pesquisa teve como objetivo identificar como está caracterizada a produção científica, sobre a avaliação de empresas no Encontro da ANPAD, no período de 2003 a 2011, especificamente, identificando os temas tratados e os autores seminais da temática.

Neste sentido, e após a demonstração dos dados concernentes ao perfil dessas publicações, que abrangeu 16 artigos publicados nos nove eventos estudados, pode-se considerar que houve uma contribuição para o conhecimento científico com relação à pesquisa realizada, a qual fornece informações específicas sobre a situação atual do tema de avaliação de empresas, contribuindo com futuros pesquisadores da temática.

Analisando as áreas temáticas ao longo dos nove anos estudados verificou-se o grande volume de trabalhos publicados nos anais do encontro nacional em que totalizou 7.597 artigos distribuídos em 11 áreas temáticas.

De acordo com o estudo o encontro nacional com maior número de publicações foi o de 2008, o que representou 13% do total das publicações. Já o ano de 2003 foi o que teve a menor representatividade, cerca de 8%.

Considerando o tema sobre avaliação de empresas, a pesquisa apresenta outro perfil com relação as suas publicações, o ano que apresentou o maior número de publicações relativo ao tema foi o ano de 2005, com 25%, seguidos do ano de 2006, com aproximadamente 19%, após 2003, 2007 e 2008 com 12,5% cada e, com o menor número de publicações o ano de 2009, 2010 e 2011 com cerca de 6,3%.

O ano de 2004, não foi incluído no perfil da pesquisa por não constar nos anais do Encontro da ANPAD artigos publicados sobre o tema avaliação de empresas.

Por meio das Tabelas 3 e 4 foram analisados todos os autores referenciados nos encontros nacionais de 2003 a 2011, que abordaram o tema sobre avaliação de empresas. Os mesmos foram classificados por ano e por quantidade de vezes em que foram referenciados. A pesquisa identificou que cerca de quase 51% dos autores foram referenciados apenas uma vez, enquanto que um autor apenas foi citado quatorze vezes. A pesquisa mostrou também que o autor Baruch Lev ao longo dos nove anos dos encontros nacionais de 2003 a 2011, também foi o autor mais referenciado em um único encontro, onde das doze vezes em foi citado, oito ocorreram em 2006.

Ao analisar o total de referencias utilizadas nos 16 artigos sobre o tema de avaliação de empresas, identificou-se uma média de 34,9 referências por artigo considerando os nove anos da pesquisa, a qual apresentou o ano de 2009 como sendo o ano de maior média, cerca de 59,0 referências por artigo.

Por fim, este estudo evidenciou algumas características do Encontro da ANPAD no período de 2003 a 2009, a qual tem a intenção de contribuir com futuras pesquisas de forma a auxiliar pesquisadores e estudiosos da área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B.; PARISI, C.; PEREIRA, C. A. Controladoria. In: CATELLI, A. **Controladoria**: Uma abordagem da Gestão Econômica – GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAGA, R., MARQUES, J.A.V.C. Medidas de Avaliação de Empresas: Uma Evidência de suas Relevâncias no Caso da Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL. In: **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.07, n.4, p.13-26, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica:** para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHAN, B. MILANI FILHO, M. A. F. MARTINS, G. A.. Utilização da análise de correspondência para uma abordagem bibliométrica: relação entre a área temática e a plataforma teórica. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXXI, Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos:** ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

FALCINI, P. (1995). **Avaliação econômica de empresas:** técnica e prática. São Paulo:

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, V. L. S. BORSCHIVER, S.. Bibliometria: uma ferramenta para gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação

científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, VI, Salvador, 2005. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai/ago, 1998.

MARTINEZ, A.L. Buscando o valor intrínseco de uma empresa: revisão das metodologias para avaliação dos negócios. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXIII, Foz do Iguaçu, 1999. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de empresas:** da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

MULLER, A.N., TELÓ, A.R. Modelos de avaliação de empresas. **Revista da FAE**, Curitiba/PR, v. 6, n. 2, p. 97-112, mai./dez., 2003.

NASCIMENTO, Marcelo; FILARDI, Fernando; CASAS, Karoline Gonzalez; DUTRA, Ademar. Avaliando a Avaliação: Análise da Produção Científica sobre Avaliação de Desempenho nos Anais do Enanpad no Período de 2005 a 2009. In: EnANPAD, XXXIV, Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

NEIVA, Raimundo A. **Valor de mercado da empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREZ, M.M., FAMÁ, R. "Avaliação de Empresas e Apuração de Haveres em Processos Judiciais". In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA/USP – SEMEAD,VI, São Paulo, 2003. **Anais...** São Paulo:USP/FGV, 2003.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TAGUE-SUTCLIFFE,, J.. *An introduction to informetrics.* ***Information Processing e Management,*** v.28, n.1, p 1-3, 1992.

VASCONCELLOS, Eduardo. Apresentação. In: Encontro da ANPAD, V, 1981. **Anais...** ANPAD, 1981.